

III

Breve noticia acerca de alguns vermes interessantes do Brazil

Pelo dr. EMILIO A. GOELDI

I. Gordiidae. Ha muito tempo que temos observado occasionalmente certos vermes da familia dos *Gordiidae* como parasitas de insectos, principalmente da ordem dos *Orthopteros*, *Acridios* e *Locustideos* (Gafanhotos). De vez em quando encontra-se tambem uma Barata (*Blattidae*) infectada de semelhante molestia, chegando estes vermes, de dimensões assás consideraveis e semelhando a um comprido fio de linha enrolado, a ganhar a superficie exterior do seu hospede. Na falta de um especialista nosso conhecido que mostrasse ensejo de occupar-se mais detalhadamente com este assumpto, não tratamos nos annos anteriores de conservar o respectivo material com todo o desvelo — que agora desejavamos ter empregado. De repente surgiu, quem faz d'este assumpto um estudo especial. O Sr. Iiri Ianda, do Instituto Zoologico da Universidade de Prag (Austria) publicou recentemente ¹ um interessante trabalho sobre a systematica dos *Gordiidae* e occupa-se de uma revisão do genero *Chordodes*, que abrange os parasitas mencionados. O Sr. Ianda constata que até agora o genero constitue-se de treze especies, a saber:

- 1) *Chordodes parasitus* Creplin, (1847), parasita de um gafanhoto brasileiro (*Acanthoditis glabrata*).
- 2) *Ch. pilosus* Moebius (1855) — parasita de uma barata de Angustura (*Blatta gigantea*)
- 3) *Ch. ornatus* Grenacher (1868) — parasita de um gafanhoto «Louva-Deus» (*Mantis*) das Ilhas Philipinas.
- 4) *Ch. (Gordius) caledoniensis* Villot (1874) — Nova-Caledonia — hospedado por?
- 5) *Ch. (Gordius) tuberculatus* Villot (1874) — parasita de uma Mantis de Nova-Hollanda.
- 6) *Ch. (Gordius) defilippei* Rosa (1881) — da vizinhança de Tiflis (Caucaso); — hospede?

¹ «Beitraege zur Systematik der Gordiiden» Zoologische Jahrbücher. Vol. VII, Fasciculo 4 (1893) (Iena) pag. 595 seq.

- 7) *Ch.* (G.) *bouvieri* Villot (1884) Hospede e proveniencia desconhecidas.
- *8) *Ch.* (G.) *verrucosus* Baird. Africa oriental — Hospede desconhecido.
- 9) *Ch.* (G.) *weberi* Villot (1891) Sumatra — Hospede desconhecido.
- 10) *Ch.* (G.) *sumatrensis* Villot (1891) Sumatra.
- *11) *Ch.* (G.) *diblastus* Oerley (1881).
- *12) *Ch.* (G.) *pachydermus* Oerley. (estas duas ultimas especies sem hospede e proveniencia conhecidos).
- 13) *Ch.* (G.) *modigliani* Camerano (1892) Africa.

A estas treze especies (das quaes tres, as com * um tanto duvidosas ainda) junta o autor uma nova especie, proveniente do Brazil, á qual elle dá o nome de *Chordodes brasiliensis* (typo em Prag, hospede desconhecido, comprimento 33^{mm}), estendendo-se largamente nos pormenores systematicos.

Os *Gordiidae*, do genero *Chordodes* medem entre 200 a 500^{mm} em comprimento, mas não mais do que 1 a 2^{mm} de diametro. São um tanto attenuados tanto do lado anterior, como do lado posterior. A côr é geralmente a de café. São todos extra-europeus e certamente tambem todos parasitarios.

Ainda temos algum material sobre estes vermes, colligido na Serra dos Orgãos, que tencionamos pôr á disposição do especialista em questão.

II. Planariae. Temos, durante annos, colligido Planarias terrestres, grupo tão variado quão pouco estudado em relação ás especies brazileiras, embora já Charles Darwin tivesse chamado a attenção para ellas (*Geoplana*, etc.)¹. Felizmente podemos esperar, que a epocha não esteja mais muito longe, onde teremos um bello principio a este respeito. Somos informados que o prof. L. von Graff, da Universidade de Graz (Austria) prepara um trabalho monographico destinado á descripção das nossas colheitas.

Estes vermes chatos, que habitam debaixo de páos humidos e podres do mato, e que o povo do Sul comprehende com a mesma denominação trivial de «lesmas», como os molluscos gasteropodes sem testo (*Vaginulus* etc.) dispõem em vida ás vezes de um colorido lindissimo, que mereceria ser fixado pelo pincel de um artista. No musgo humido temos

¹ Voyage d'un naturaliste. (Traduction française par E. Barbier 1875, pag. 28 seq.) Darwin nos diz, que elle, no Rio de Janeiro, não achou menos de dez especies em poucos dias, enumeradas e descriptas nos *Annals of Nat. History* Vol. XIV, pag. 241.

encontrado, no Rio de Janeiro, especies do genero *Bipalium*, com o pólo anterior alargado em fórma de martello e configuração semelhante á das especies descriptas por Schmarda — Planarias terrestres que já por vezes se tem encontrado nas estufas da Europa, introduzidas com plantas provenientes da zona torrida.

III. Enteropneustos. D'este grupo singular, do qual ainda hoje não se sabe bem onde se ha de collocar-o no systema, e que segundo a opinião moderna faz a passagem dos vermes para os Echinodermes, encontrei em meados de 1880, na bahia do Rio de Janeiro, por meio da draga, diversos exemplares — infelizmente nenhum inteiro — de um *Balanoglossus*, que remetti ao prof. J. W. Spengel, da Universidade de Giessen (Allemanha), do qual eu sabia que estava já ha annos preparando uma monographia especial dedicada ao genero *Balanoglossus*. Este trabalho está hoje publicado ¹ e ao nosso Enteropneusto fluminense está n'elle reservado um Capitulo inteiro (X) com tres magnificas estampas sobre a sua anatomia. O prof. Spengel lhe deu o nome de *Schizocardium brasiliense*. Pelo mappa, que illustra a distribuição geographica (pag. 215), vê-se que este verme até hoje só foi achado na habia do Rio de Janeiro e por tres naturalistas: o prof. Edouard von Beneden o obteve (em quatro fragmentos) entre as ilhas da Lage e de Villegagnon (1872-1873), o prof. Selenka (1875) retirou (igualmente só fragmentos) alguns exemplares perto da ilha Bôa Viagem e eu apanhei sete exemplares mais no fundo da bahia, nas visinhanças das ilhas de Paquetá e de Brocoió. Minha opinião, que participei ao distincto especialista, é porém, que o interessante Enteropneusto será provavelmente achado ainda em muitos outros pontos d'aquella bahia.

IV. Trematodes. No riacho, que atravessa a Colonia Alpina, situada na Serra dos Orgãos (Estado do Rio de J.) acha-se frequentemente um *Chelonio* («kagado»), que reconheci ser a *Hydromedusa tectifera* Cope. Além de um Hirudineo (Sanguessuga), que observei uma vez agarrado no «plastron sternal» d'este reptil, achei diversas vezes um outro verme ectoparasitario, de pequenas dimensões e de côr amarellada, alojado de preferencia e em associações numerosas nos sovacos dos braços e na inserção das pernas. O prof. A. Giard, do collège de France, em Paris, reconheceu

¹ J. W. Spengel, Monographie der Enteropneusten. (Fauna und Flora des Golfes von Neapel) (1893).

n'este ectoparasita um trematodo, descripto por Monticelli com o nome de *Temnocephala brevicornis*, sobre um exemplar no Museu de Copenhague (Dinamarca), trazido do Brazil pelo prof. Reinhardt, em 1876. A descripção original parece que é muito deficiente e o prof. Giard promette-nos um estudo mais accurado; escrevendo-nos—«*car vous le voyez, on sait encore bien peu de choses sur ce curieux trématode* ¹». Aguardamos este estudo do eminente zoologo francez.

V. Hirudineos. Com o nome de *Haementeria* conhece a sciencia um genero de Sanguessugas exclusivamente americanas, entre as quaes toma lugar proeminente pelo seu extraordinario tamanho uma especie propria do Amazonas, *H. Ghilidnii* (Filippi 1849)—certamente o individuo o mais gigantesco de toda esta stirpe. O primeiro exemplar, que serviu de typo a Filippi ² foi colleccionado em 1846 pelo Sr. Vittore Ghiliani, assistente no Museu de Torino (Italia) e ainda existe n'aquelle Museu. Eu tive a felicidade de obter um segundo exemplar, proveniente de um membro da commissão de exploração da Estrada de Ferro do Madeira e Mamoré—exemplar que hoje está na Suissa em mãos de um especialista, que d'elle fez objecto de uma importante e detalhada publicação ³. O exemplar original de Filippi mede—em estado de contracção—135^{mm}. de comprimento, sobre uma largura maxima de 50^{mm}.; o individuo por mim obtido mede 190^{mm}. de comprimento, sobre 100^{mm}. de largura maxima e 8^{mm}. de espessura. Além d'estes dous exemplares não se conhecem até agora mais.

O Dr. Raphael Blanchard, de Paris, Secretario Geral da Sociedade de Zoologia na França,—o naturalista que fóra de duvida é actualmente o melhor conhecedor d'este grupo de vermes—tambem se occupou ultimamente d'este herculeo Hirudineo ⁴, e o trabalho (que elle teve a gentileza de mandar-me com muitos outros) merece especial menção, porque contém um resumo condensado de todos os trabalhos relativos a este notavel Annelido.

¹ Carta de 7/Maio 1894.

² Sopra un nuovo genere di Annelidi della famiglia delle Sanghuisughe. Memorie d'ell' Accad. della Scienze de Torino (2) x, pag. 395 (1849).

³ A. Lang. Uber die äussere Morphologie von Haementeria Ghiliani. Zürich (Suissa) 1891.

⁴ R. Blanchard, Révision des Hirudinées du Musée de Turin. (Bolletino dei Musei di Zoologia ed Anatomia comparata della R. Università di Torino Vol. VIII, N.º 145 (1893).

Claro é que vale a pena proceder-se a novas tentativas para obter-se ainda mais exemplares da *Haementeria Ghilianii* e espero que estas linhas tenham o benéfico effeito, de chamar a attenção sobre esta sanguessuga na sua propria patria. Além de mais exemplares seria altamente desejavel investigar o seu modo de vida. Quem sabe se talvez qualquer pescador d'aqui não conhece perfeitamente o animal, e sabe mais acerca dos seus costumes, do que, até esta hora, consta nos annaes da sciencia?

Belém do Pará, 18 de Julho de 1894.

IV

Costa

Observações e impressões durante a viagem costeira do Rio de Janeiro ao Pará ¹

(12 DE MAIO A 7 DE JUNHO DE 1894)

Pelo dr. EMILIO A. GOELDI

Era entre 4 a 5 horas da tarde do dia 12 de Maio, quando o vapor *Patagonia*, da linha de Hamburgo, levantou ferro para sahir barra fóra. O nome do nosso paquete achava-se n'uma contradicção manifesta com o nosso destino, debaixo do Equador. Mas nós não nos preocupamos muito com tal antagonismo nominal. A marcha vagarosa no principio convidava-nos e dava-nos boa occasião para examinar de perto os vestigios da epocha triste, que poucos dias tinha findo na historia da formosa bahia de Guanabara. Por mais avesso que sejamos a tudo que pertence ao terreno politico, n'aquella meia hora até chegarmos debaixo das austeras peças de Santa Cruz, quantas recordações e impressões variadas

¹ Às pressas tivemos de escrever este artigo para substituir um extenso e bello estudo monographico do professor Dr. A. Forel de Zürich (Suissa), intitulado *A Fauna das Formigas do Brazil*, devido á circumstancia de tal publicação demandar, attento seu copioso fraseado technico, de grande quantidade de typos e dizeres especiaes, que nosso editor já encommendou para a Europa.

Dada esta explicação aos nossos leitores, desde já convidamol-os para apreciarem, n'um dos proximos fasciculos d'este *Boletim*, o erudito trabalho do eminente prof. Dr. A. Forel.